

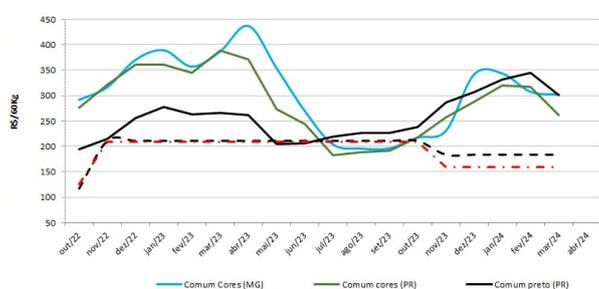
FEIJÃO – 05 a 09.08.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	247,39	216,71	220,06	- 11,0	1,5
Paraná	60kg	183,80	183,20	193,21	5,1	5,5
Bahia	60kg	230,00	214,83	218,72	- 4,9	1,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	226,98	224,34	226,08	- 0,4	0,8
Rio Grande do Sul	60kg	257,02	242,46	247,69	- 3,6	2,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	252,00	245,00	260,00	3,2	6,1
Feijão comum preto - Extra	60kg	295,00	290,00	295,00	-	1,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira (05.08), observou-se redução da oferta e um maior movimento de compradores, o volume negociado foi bom, quase metade do volume disponibilizado para a venda, atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria. Este comportamento refletiu positivamente nos preços dos produtos, no entanto, nos demais dias, o mercado operou praticamente com as sobras de mercadorias e as cotações foram mantidas nominalmente, ou seja, alguns corretores estavam dispostos a conceder descontos, mas os compradores não demonstraram interesse nas negociações.

O abastecimento do mercado está normal e o predomínio da oferta, no atacado paulista, está sendo processado pela produção das regiões de Minas Gerais e Goiás, e o restante de São Paulo e do Paraná, sendo que os lotes provenientes desse último estado são saldos remanescentes da “safrinha”.

A disponibilidade do grão mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da Região Centro-Oeste e Sudeste do país, que se encontram no “pico” de colheita/comercialização, ocasionando, desta forma, elevado volume de sobras de mercadorias.

A oferta continua bem acima do interesse de compra, e quando o mercado se encontra ofertado e, conseqüentemente com os preços fragilizados, as indústrias passam a operar praticamente sem estoques, adquirindo apenas o suficiente para honrar seus compromissos.

Mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno irrigada está sendo mais que suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.

A colheita da 3ª safra irrigada segue avançando, devendo se intensificar neste mês de agosto. Além do cultivo nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, conduzido sob irrigação, ter-se-á a safra de sequeiro em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e região nordeste da Bahia. Nesse último Estado, importante polo produtor, verifica-se uma expressiva retração na área plantada em relação à safra anterior, no entanto, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras que atravessam os estágios de florescimento a colheita. Se tudo correr bem como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá de forma significativa para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado se manteve firme nos preços devido a escassez de ofertas, especialmente mercadorias extras.

O produto deve seguir valorizado em função da desvalorização do real frente à moeda americana, e a finalização da segunda e praticamente última safra. Com isso, o mercado passará por um longo período de entressafra, até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = A tendência é de recuo das cotações com o avanço da safra irrigada, devendo se intensificar neste mês de agosto quando começa a ser colhida a safra de regime de sequeiro da Região Nordeste.

Preto = Os preços devem permanecer estáveis devido à escassez de ofertas, especialmente